

A HORA DA VERDADE

Presentes na reunião de ataque às urnas tiveram tom oposto em público

Um dia depois de criticar comissão, Nogueira disse que não duvidava das eleições; AGU agiu para serenar ânimos com TSE

BRUNO ALFARO

Um dia depois de endossar o discurso contrário ao sistema eleitoral em uma reunião com a cúpula do governo Bolsonaro — encontro que, segundo a Polícia Federal (PF), “revela o arranjo de dinâmica golpista” que orbitava o ex-presidente —, o ex-ministro da Defesa Paulo Sérgio Nogueira adotou tom oposto ao participar de uma audiência pública na Câmara dos Deputados. Enquanto, a portas fechadas e junto dos aliados mais próximos, ele classificava a participação das Forças Armadas em uma comissão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) como estar na “linha de contato com o inimigo”, publicamente o general assegurou que confiava no sistema de votação. Pouco mais tarde, no Senado, compartilhou com os parlamentares que ficava “chateado” ao ler que atacava a democracia.

Na última sexta-feira, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes retirou o sigilo do vídeo da reunião ministerial do dia 5 de julho de 2022 no Palácio do Planalto. A gravação foi considerada peça central para montar a operação Tempus Veritatis, deflagrada pela PF um dia antes contra Bolsonaro e figuras de seu entorno. O encontro foi marcado pela discussão de uma “alternativa” a ser executada antes das eleições caso o TSE não aceitasse as sugestões do governo para as urnas eletrônicas. Naquele dia, o general Paulo Sérgio Oliveira pediu apalavra e fez um longo discurso. Ele explicou a atuação das Forças Armadas na Comissão de Transparência das Eleições (CTE), criada em 2021 pelo TSE, e abriu fogo contra o tribunal: “O que eu sinto nesse momento é apenas na linha de contato com o inimigo (...).

Vou falar e muito claro: a comissão é para inglês ver. Nunca sentou numa mesa e discutiu uma proposta. As falas na reunião, porém, contrastam com o que o oficial afirmou apenas um dia depois do encontro. Na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, ele disse que as sugestões das Forças Armadas ao TSE tinham “espírito colaborativo”. — Não se está duvidando ou achando isso ou aquilo outro (sobre as urnas) — garantiu. Menos de dez dias depois, o ministro esteve na Comissão de Transparência do Senado e manteve o estilo conciliador, distante das tramas privadas entre os bolsonaristas. — O que se escuta muito, me deixa bastante chateado, chateado como ministro, como membro das Forças Armadas, é por vezes ouvir, ler: “ataque à democracia”. Como se não estivéssemos atacando a democracia mostrando um produto acabado de algo interessante para o sistema elei-



Um dia após o outro, General Paulo Sérgio Nogueira conversa com deputados em comissão da Câmara. “Espírito colaborativo”

Vou falar e muito claro: a comissão é para inglês ver. Nunca sentou numa mesa e discutiu uma proposta

Paulo Sérgio Nogueira durante reunião ministerial de 5 de julho

Não se está duvidando ou achando isso ou aquilo (sobre as urnas), estamos simplesmente com espírito colaborativo

Paulo Sérgio Nogueira em audiência na Câmara em 6 de julho

toral brasileiro, que é essa parte técnica — afirmou aos senadores. O GLOBO não conseguiu localizar o advogado

do ex-ministro. Já o Exército afirmou, a respeito da participação do general na reunião de 5 de julho, que Paulo Sérgio Nogueira se encontra na reserva, e que o Centro de Comunicação Social “não possui seu contato”.

ENCONTROS COM MORAES

Nas duas últimas semanas de agosto, o general ainda teve duas reuniões com Alexandre de Moraes, um dos principais alvos do bolsonarismo, que havia acabado de assumir a presidência do TSE. As agendas foram consideradas uma tentativa de “pacificar” a relação entre as Forças Armadas e a Corte eleitoral. Outro presente à reunião de julho já havia adotado estratégia semelhante. Então advogado-geral da União, Bruno Bianco encontrou-se com Edison Fachin, antecessor de Moraes, em busca de serenar os ânimos. Interlocutores do Planalto à época afirma-

ram que a tentativa teve o aval do próprio Bolsonaro. A visita de Bianco ao TSE ocorreu 17 dias depois da reunião ministerial investigada pela PF e apenas dois dias após o ex-presidente fazer diversos ataques infundados em um encontro com embaixadores. Enquanto aliados abrandavam o discurso, Bolsonaro dobrava a retórica.

— O senhor Barroso (Luís Roberto Barroso, ex-presidente do TSE), também como senhor Edison Fachin, começaram a andar pelo mundo me criticando, como se eu estivesse preparando um golpe. É exatamente o contrário: o que está acontecendo — afirmou Bolsonaro aos diplomatas, em meio a uma série de ilações sem provas sobre as urnas eletrônicas e o sistema eleitoral como um todo. O episódio resultou na condenação do ex-presidente pelo próprio TSE e na consequente inelegibilidade por oito anos.

A HISTÓRIA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL PARA O PÚBLICO ADULTO E JUVENIL

Depois do sucesso da trilogia Escravidão, o premiado jornalista e escritor Laurentino Gomes lança a versão adaptada para o público juvenil. Os três livros foram condensados em uma única edição ilustrada que, assim como a trilogia, conta toda a trajetória da escravidão no Brasil, do primeiro leilão de africanos em Portugal até a Lei Áurea e as graves consequências nos dias atuais.



DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GOBOLIVROS